



SABERES DOCENTES SOBRE DROGAS

TEACHERS KNOWLEDGE ON DRUGS

Sônia Maria Pedroso de Oliveira*

Pós Graduada em Docência do Ensino Superior/Faculdade Santo Agostinho
E-mail: sonia_smpo@hotmail.com
Teresina, Piauí, Brasil

Luzileide Cristina da Silva Fernandes

Pós Graduada em Docência do Ensino Superior/Faculdade Santo Agostinho
E-mail: luzythe2007@hotmail.com
Teresina, Piauí, Brasil

Jeiel Maira Lucena da Silva

Mestre em Educação/Universidade Federal do Ceará
Professora da Faculdade Santo Agostinho
E-mail: jeielucena@yahoo.com.br
Teresina, Piauí, Brasil

*Endereço: Sônia Maria Pedroso de Oliveira
Faculdade Santo Agostinho – Av. Valter Alencar, 666, São Pedro, Teresina/PI, 64.019-625

Editora: Dra. Marlene Araújo de Carvalho

Artigo recebido em 04/12/2012. Última versão recebida em 11/12/2012. Aprovado em 12/12/2012.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pela Editora-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

RESUMO

Esta pesquisa, que tem como interesse investigar os saberes docentes diante da problemática dos usos de drogas, surgiu inicialmente pela necessidade da formação continuada dos docentes para intervir na problemática através de uma abordagem pedagógica, investigando-se cientificamente os saberes docentes sobre drogas e sua aplicabilidade no processo ensino e aprendizagem, contribuindo para que os docentes saibam agir de forma preventiva e educativa diante do uso de drogas pelos alunos. O objetivo da investigação foi analisar os saberes docentes para abordar pedagogicamente e de forma preventiva a drogadição, visando ao aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem. A análise dos dados apontou que os saberes docentes não devem ser isolados do ensino, do estudo, nem do trabalho realizado diariamente pelo professor; que o professor é modelo de referência para o jovem e deve ter uma postura de vida saudável; que a capacitação de professores permite uma intervenção de forma mais eficaz na problemática, em uma perspectiva realista.

PALAVRAS-CHAVE: docentes; saberes; drogas.

ABSTRACT

This research has the theme "Knowledge Teachers on Drugs" where the interest in investigating the problem of teacher knowledge on the uses of drugs, initially arose the need of continuous training of teachers to intervene in the issue through a pedagogical approach, by investigating scientifically the faculty knowledge about drugs and their applicability in the teaching and learning by helping teachers to know and act preventively before the educational use of drugs by students. The purpose of this investigation was to address the pedagogical teaching knowledge and preventive drug addiction, aiming at the improvement of teaching and learning. Data analysis showed that teaching knowledge should not be isolated from the teaching, study, or work performed daily by the teacher, the teacher's reference model for the young and must have an attitude of healthy living, the training teachers, allows it to more effectively intervene in the problem in a realistic prospect.

Keywords: teachers; knowledge; drugs.

INTRODUÇÃO

O problema de drogas no âmbito das Instituições de Ensino Superior é cada vez mais preocupante, devido a vários fatores que vão desde a falta de políticas educacionais voltadas para o assunto, falta de estrutura familiar, miséria ou até mesmo docentes não qualificados nas faculdades para lidar com este tipo de problema. Em consequência desse cenário e dos problemas ocasionados pelo consumo problemático de uma parcela dos usuários de drogas ilícitas, na atualidade, a questão das drogas vem sendo tratada como saúde pública, porém muito pouco tem sido pensado na formação do docente no que se refere à educação sobre drogas.

Assim este artigo, que tem como tema “Os Saberes Docentes sobre Drogas”, visa a compreender os saberes sobre drogas no que se referem às concepções e conceitos que estão presentes nos discursos dos docentes que atuam em uma instituição de ensino superior privado, especificamente na cidade de Teresina – PI. A partir dos discursos dos participantes, o estudo revelou os saberes docentes sobre drogas nos seus aspectos conceituais e simbólicos.

O fato de pouco se pensar acerca da questão das drogas no processo de formação docente deve-se, de alguma forma, ao processo de constituição educacional, o qual ensinou a separar, compartimentar, isolar, e não unir os conhecimentos. Com isso, os grandes problemas humanos desaparecem em benefício dos problemas técnicos particulares.

Nesse sentido, o estudo surgiu do interesse em pesquisar a necessidade da formação continuada dos docentes diante do uso das drogas através de uma abordagem pedagógica, investigando-se cientificamente os saberes docentes sobre drogas e sua influência no processo de ensino e aprendizagem, diante da questão norteadora: quais saberes são necessários para que os docentes saibam agir de forma preventiva e educativa diante do uso de drogas pelos alunos?

A pesquisa teve como objetivo geral analisar os saberes docentes para abordar pedagogicamente e de forma preventiva a drogadição, no âmbito do ensino superior, visando o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem e a formação profissional dos discentes. Os objetivos específicos foram: a) caracterizar a postura do docente diante do problema do uso de drogas, evidenciando suas concepções acerca dessa problemática; b) contextualizar o uso de drogas no âmbito do ensino superior e os saberes docentes necessários para atuar nesta problemática; e c) sistematizar recomendações direcionadas à otimização da prática docente educativa, minimizando implicações do uso de drogas no processo de ensino e aprendizagem, através de uma postura preventiva e educativa.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de campo, de cunho exploratório e descritivo, com ênfase qualitativa, por tratar-se de um investigação envolvendo aspectos relacionados ao desenvolvimento humano.

Realizaram-se entrevistas priorizando-se a fala dos entrevistados, levando-se em consideração os objetivos delimitados previamente.

CONCEPÇÕES E CONCEITOS SOBRE SABERES DOCENTES E DROGADIÇÃO

Os saberes docentes não devem ser separados do trabalho diário realizado diariamente pelo professor. O saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com sua experiência de vida e com sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os demais membros da faculdade, pois segundo Tardif (2002, p. 11) “o saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer”.

É certo que o saber do professor é social por ser adquirido no contexto de uma socialização profissional, onde é incorporado, modificado, adaptado em função dos momentos e fases da carreira ao longo de uma história profissional em que o professor aprende a ensinar fazendo o seu trabalho.

O saber do professor, de acordo com Tardif (2002, p. 16) “situa-se numa interface entre o individual e o social, entre o ator e o sistema, a fim de captar a sua natureza social e individual com um todo”. Assim, o processo de formação continuada de professores está atrelado a uma ampla dimensão da política educacional. Esta envolve faculdade, ensino e profissionalização docente para melhoria de sua prática, por meio de domínio de conhecimento do campo em que atua. Essa formação deve ser de relevância para que o educador como ser mediador, possibilite ao aluno desenvolver as habilidades e competências, que devem ser buscadas em todas as fases da prática da docência.

O professor é modelo de referência para o jovem e, como tal, seria desejável que não bebesse, não fumasse, tivesse alimentação adequada, se exercitasse regularmente, fosse ponderado, justo e bem disposto. Porém, alguns professores como seres humanos, possuem suas fraquezas e vícios e existe ainda uma boa parcela deles que continuam fumando e comendo em excesso, comportamentos que são, em geral, visíveis aos alunos.

É frequente observar a ansiedade do educador sobre o que fazer em sala de aula e na faculdade quando o assunto é drogas. Essa ansiedade vem do fato de que esse tópico não fez

parte de sua formação profissional, por ser um conteúdo completamente ignorado na maioria dos cursos que os habilitam educadores.

O termo droga é comumente empregado a produtos alucinógenos ou qualquer outra substância tóxica que leva à dependência como o cigarro e o álcool que, por sua, vez tem sido sinônimo de entorpecente.

Droga, segundo a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS) é qualquer substância não produzida pelo organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas, produzindo alterações em seu funcionamento.

Naturalmente que uma droga não é por si só boa ou má. Existem substâncias que são usadas com a finalidade de produzir efeitos benéficos, como o tratamento de doenças, e são consideradas medicamentos. Mas também existem substâncias que provocam malefícios à saúde, os venenos, ou tóxicos.

Segundo Arantagy (1991) o treinamento de professores permite dar ao tema drogas uma perspectiva mais realista e isenta de preconceitos, com a finalidade de buscar um entendimento de que não há faculdades sem drogas e que o professor deve adquirir segurança para abordar o tema e os problemas que surgirem.

Entende-se que o professor tem uma importante contribuição ao processo educacional, fazendo assim um elo entre os problemas enfrentados e as soluções pertinentes a serem buscada.

A problemática das drogas na formação de professores e no processo ensino e aprendizagem

Cada vez mais, professores são cobrados pelos pais, direção da faculdade e pela opinião pública para se posicionarem diante da questão das drogas, em sala de aula. Ao saber lidar de modo efetivo com alunos que necessitam atenção especial nessa questão, o professor pode contribuir para prevenir o abuso de drogas entre jovens de duas formas básicas: incentivando a reflexão e a adoção de medidas na própria faculdade onde trabalha e atuando diretamente com seus alunos, na sala de aula.

Pode também desenvolver atividades voltadas à prevenção do consumo de drogas na faculdade, pois estas proporcionam um leque de ideias importantes que propiciam aos alunos estabelecer relações e vinculações entre os mais diferentes conteúdos apresentados pelas diversas disciplinas.

A prevenção ao uso de drogas nas faculdades deve ser uma decisão política e conjunta, uma vez que quando se fala em prevenir o uso de drogas não deve se esquecer de falar de educação de filhos, de adolescência, de maturidade de relação social e de convivência afetiva. Uma faculdade pode, através do corpo docente, criar um projeto de incentivo à qualidade de vida envolvendo todo corpo administrativo, alunos e familiares para trabalharem de forma sistemática a busca pela prevenção ao uso de álcool e outras drogas tanto no âmbito faculdade como no âmbito familiar e na sociedade. Para isso, é necessária uma proposta pedagógica com atividades construtivas que valorizem os alunos, encorajando-os a fazerem um exame crítico de suas escolhas.

Para Aquino (1998), é de suma importância que o professor se capacite no assunto, para adequar à sua docência as informações relacionadas ao tema, fazendo com que os alunos integrem o conteúdo da disciplina com a prevenção ao uso de drogas, de forma consciente, clara e objetiva.

É possível fazer prevenção ao uso de drogas através de ação integrada dos professores num processo somatório de força, pois as IES têm responsabilidade de ensinar a verdade científica dentro de um projeto pedagógico contínuo. Devem incluir nesse projeto a temática “drogas” com estratégia preventiva sem despertar a curiosidade para o uso e sim mostrando as qualidades do corpo e da mente, dando ênfase à importância da família.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida em uma instituição de ensino superior privado, especificamente na cidade de Teresina – PI, sendo investigada a prática docente diante dos saberes necessários para atuar frente ao problema da drogadição e sua influência no processo de ensino e aprendizagem.

A escolha da referida instituição deve-se ao fato de ela preencher os critérios preestabelecidos à consecução da pesquisa, ou seja, é um ambiente onde se encontra um grande fluxo de docentes e discentes, sujeitos da investigação. A faculdade é geralmente um espaço de contradição e construção de saberes, possibilita assim o desenvolvimento de ações direcionadas à prevenção ao uso de drogas.

A amostra do estudo foi constituída por 10 (dez) docentes que atuam em diferentes cursos da instituição de ensino superior. E de acordo com os sujeitos da pesquisa e os objetivos do estudo, foram levadas em consideração as seguintes variáveis: idade, sexo,

escolaridade, profissão, áreas de atuação, formação acadêmica e tempo de experiência de docência no ensino.

Ressalta-se que a organização detalhada das variáveis sócio-demográficas partiram do instrumento de coleta de dados entrevista estruturada, que é um procedimento usual no trabalho de campo, onde o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais, mantendo o foco do problema a ser resolvido de uma forma dirigida. Segundo Minayo (2001, p.74), “as vantagens deste método são: mantém o foco em um determinado assunto, fornece informações detalhadas e relações estruturadas entre os conceitos”.

Análise e Tratamento dos Dados

Com o objetivo de manter a coerência entre os pressupostos teóricos, metodológicos e modo adequado para analisar conteúdos encontrados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo temática de Bardin (1991, p.32), que é um “conjunto de técnicas de análise das comunicações que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção”.

Nesse sentido buscando compreender os saberes sobre drogas no que se referem às concepções e conceitos presentes nos discursos dos docentes que atuam em uma instituição de ensino superior, a análise das ideias dos teóricos revelou que os saberes docentes não devem ser isolados do ensino, do estudo, nem do trabalho realizado diariamente pelo professor; o saber do professor se situa numa interface entre o individual e o social, entre o ator e o sistema, a fim de captar a sua natureza social e individual com um todo; o professor é modelo de referência para o jovem e, como tal, é desejável que tenha uma postura de vida saudável, sem vícios nem mau hábitos; e, em especial, que a capacitação do professor para atuar na problemática da drogadição, seja efetuada em uma perspectiva realista, sem preconceitos, buscando mostrar que não há IES sem a questão “drogas” e que professor deve ter segurança para abordar o tema com capacidade e habilidade, resolvendo problemas e valorizando a autoestima dos alunos.

No que diz respeito aos objetivos específicos propostos mediante a entrevista estruturada a 10 (dez) docentes, aqui representados pelas letras iniciais dos cursos: Fisioterapia (F), Contábeis (C), Psicologia (Ps), Letras (L), Pedagogia (P), Enfermagem (E), Direito (D) e Sociologia (S), com experiência profissional de 3 a 12 anos, buscou-se respondê-los conforme segue.

Nesse sentido, questionados sobre como abordam a temática “drogas” em sala de aula, foram obtidos os seguintes resultados

correlacionando às doenças cardiovasculares, elaborando projetos para que residentes atuem na prevenção e através de atividades físicas (F); de forma generalizada (C); ao debater importância do esporte, família e escola na formação dos jovens (Ps); debate com produção de textos dissertativos, argumentativos (L); somente quando surge curiosidade dos discentes (P); ao discutir os programas do Ministério da Saúde com enfoque na prevenção e reabilitação (E); conforme necessidade expressada, debatendo o assunto (D); apenas quanto aos aspectos jurídicos sem abordagem pessoal (D); buscando orientá-los a não experimentar e evitar contato com quem possa vir a influenciá-los (S) e, de forma dialética (S).

Os dados apontam que 40% abordam através de debates/discussão; 30% com enfoque na prevenção de forma didática, 10% com atividades físicas e 20% através do interesse dos discentes.

Percebe-se que a didática dessa temática é feita pela maioria somente através do roteiro da disciplina ou curso, sem abordagem dialética sobre drogadição. Sendo que apenas os docentes do campo da sociologia dão ênfase no aspecto da conscientização aos alunos para não experimentar, evitar as drogas. O que vem de encontro ao que diz Tardif (2002 p. 16) “o saber do professor situa-se numa interface entre o individual e o social, entre o ator e o sistema, a fim de captar a sua natureza social e individual com um todo”.

Questionados, se no decorrer da sua formação profissional receberam alguma formação direcionada para lidar pedagogicamente diante do uso de drogas por alunos, 80% responderam negativamente, sendo que apenas um sociólogo e pedagogo justificaram essa resposta, apontando conhecimento autodidata sobre o tema. Os 20% que tiveram formação direcionada foram o enfermeiro (somente através de profissionais na ocasião de atuar na prevenção nas unidades de saúde e reabilitação) e o sociólogo (no decorrer da sua Licenciatura, em único tópico, superficialmente).

Nota-se o descaso na abordagem no processo ensino e aprendizagem da temática, tão em pauta nas redes sociais, mídia televisiva e impressa; nas notícias diárias de tragédias e dramas familiares de dependentes químicos, pois conforme Aquino (1998), é de suma importância que o professor se capacite no assunto, para adequar a sua disciplina às informações relacionadas ao tema, fazendo com que os alunos integrem o conteúdo com a prevenção às drogas de forma consciente e objetiva.

Questionados sobre que tipo de intervenção pedagógica poderia ser realizado com alunos usuários de drogas, obtiveram-se os seguintes dados

fisiopatologia de repercussão e consequências e epidemiologia de morbidade/mortalidade (F); através de palestras e seminários (C); sendo a dependência química considerada um transtorno orientando ao tratamento (Ps); encaminhando à psicóloga da IES (L); diálogo com o aluno e posteriormente com família e encaminhar ao tratamento (P); a formação somente nos prepara a lidar na fase de reabilitação com cuidados assistidos (E); abordagem sutil visando obter confiança através de profissional capacitado (D); trabalho junto à família visando a superação (D); abordagem sem culpabilidade, identificar razões e estabelecer tratamento adequado (S) e sem devido preparo somente através de atividades conscientizando do perigo e consequências (S).

Os resultados apontam que 20% trabalhariam o caso junto à família; 20% encaminhariam ao tratamento; 20% acreditam que a abordagem deve ser feita somente por profissional capacitado e 20% através de atividades na IES (palestras, seminários, conscientização) e 20% através de diálogo com aluno.

Concorda-se plenamente com os docentes que apenas orientam ao tratamento específico, pois é tarefa deles encaminhar aos especialistas; são conscientes que apenas profissionais capacitados devem abordar diretamente ao aluno usuário devido a complexidade da questão e com os que abordam sutilmente, sem culpabilidade visando à superação. Segundo Arantagy (1991) o treinamento de professores permite dar ao tema drogas uma perspectiva mais realista e isenta de preconceitos, com a finalidade de buscar um entendimento de que não há faculdades sem drogas e que o professor deve adquirir segurança para abordar o tema e os problemas que surgirem.

Questionados sobre que ações preventivas podem ser desenvolvidas pela IES, visando à prevenção da drogadição por parte dos alunos, os entrevistados disseram que isto poderia acontecer através de

campanhas, caminhadas de enfrentamento e projetos sociais constantes (F); prestando maior esclarecimento sobre assunto (C); orientação, oficinas, palestras, debates, visitas à locais de recuperação (Ps); palestras, mesas-redondas, exibição de vídeos e visitas a instituições (L); palestras, participação em projetos de extensão, capacitação ao trabalho preventivo, campanhas (P); extensão, prevenção, visitas, palestras, workshop, ação cultural/social (E); palestras, exposição vídeos/fotos, relatos de caso (D); palestras, oficinas, testemunhos, debates (D); criar núcleo interdisciplinar e estabelecer estratégias a curto e longo prazo (S); campanhas, informativos, debate com aconselhamento (S).

Constata-se assim que as ações preventivas mais comuns seriam as palestras, ficando em primeiro lugar com 50%; em seguida as campanhas com 30% e, em seguida, 20% para vídeos, visitas, testemunhos, projetos socioculturais e informativos.

Ressalta-se, ser possível, fazer prevenção ao uso de drogas através de ação integrada dos professores, num processo somatório de força, pois as IES têm responsabilidade de

ensinar a verdade científica dentro de um projeto pedagógico contínuo. Devem incluir nesse projeto a temática “drogas” com estratégia preventiva sem despertar a curiosidade para o uso e sim mostrando as qualidades do corpo e da mente, dando ênfase à importância da família.

Indagados sobre o problema da prevenção ao uso de drogas ser de responsabilidade das: **autoridades, instituições de ensino, famílias, empresas, clínicas** ou **de todos**, 80% responderam que todos são responsáveis e 20% preferiram responder.

Certamente que cada um tem o seu teor de responsabilidade, pois a prevenção ao uso de drogas deve ser uma decisão política e conjunta, uma vez que quando se fala em prevenir o uso de drogas, não deve se esquecer de falar de educação de filhos, de adolescência, de relação social e de convivência afetiva.

E quanto ao principal fator que leva um jovem universitário a se drogar ser: **curiosidade, ignorar consequências, tendência ao vício, relacionamento familiar** ou **outros**, obtiveram-se os seguintes resultados: 10% acreditam ser falta de informação sobre as consequências; 20% consideraram curiosidade; 20% avaliam que é problema de relacionamento familiar e 50% optaram por outros, tais como: existem fatores diferentes para perfis diferentes; é multicausal, depende da dinâmica de cada sujeito; conjunto de fatores; é multifatorial indo da curiosidade à aceitação.

Percebe-se que o fator “ignorar as consequências” foi o menos votado por se tratar de um problema social amplamente divulgado, debatido na mídia local, internacional, diariamente abordado em campanhas governamentais de prevenção e conscientização, principalmente, apontando suas maléficas consequências. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2006), droga é qualquer substância não produzida pelo organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas, produzindo alterações em seu funcionamento.

Questionados sobre se sentirem preparados para lidar pedagogicamente com o problema da drogadição, 70% responderam que não; 20% que sim e 10% não responderam.

Entende-se que o professor tem importante contribuição no processo educacional, fazendo elo entre os problemas enfrentados e as soluções pertinentes. Porém, a maioria não dispõe, no decorrer da sua formação profissional, de alguma formação direcionada a lidar pedagogicamente com o uso de drogas, logo é natural que não se sintam capacitados a abordar a drogadição. Ressalta-se que o saber do professor é social por ser adquirido no contexto de uma socialização profissional, onde é incorporado, modificado, adaptado em função dos momentos.

Este último dado demonstra a grande necessidade de se desenvolver projetos de intervenção, em especial no âmbito do ensino superior, voltados para a capacitação do professor diante do problema da drogadição, adotando-se uma política institucional de esclarecimento e prevenção ao uso de drogas, pelos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigou-se a problemática da drogadição no âmbito do ensino superior, através de uma abordagem pedagógica, de cunho científico, pesquisando-se os saberes necessários aos docentes que atuam nesse nível de ensino, diante da necessidade de atuar nessa problemática, de maneira competente e eficaz.

Os resultados encontrados apontam que os docentes não se sentem capazes para lidar com a questão, havendo uma necessidade premente de desenvolver políticas públicas voltadas para a capacitação dos docentes, como sujeitos formadores de opinião, visando maiores esclarecimentos sobre os efeitos das drogas na vida social e na formação profissional dos alunos.

Nesse contexto, acredita-se que a otimização da prática docente educativa minimizará as implicações do uso de drogas no processo de ensino e aprendizagem. O docente consciente e seguro do seu papel diante desse problema incentivará a postura reflexiva de todos os segmentos que compõem a IES, sem preconceitos, sutilmente, sem culpabilidade, visando à difusão de medidas preventivas e educativas acerca da droga e seus malefícios em todas as dimensões da vida de quem dela se torna usuário.

Espera-se que esta pesquisa contribua para melhoria da postura docente nas IES e fora delas, primando pela responsabilidade socioeducacional, numa reflexão na e para a ação tendo em vista que o professor é modelo de referência para o jovem e, como tal, seria desejável que tivesse uma postura de vida saudável.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Ed. Persona, 1991.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Saberes Docentes e Autonomia dos Professores**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2007.

COSTA, Francisco. **A Prevenção ao uso de drogas na faculdade**. Disponível em: http://www.sae.unicamp.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=472:sau

de-libertar-se-do-vicio-e-possivel&catid=1:ultimas-noticias&Itemid=124. Acesso em 04/09/2011.

MÜNCHEN, Sinara; CORRÊA, Guilherme C. **A noção de drogas na formação de professores**. Disponível em ><http://www.sbsul.furg.br/cdrom/submissoes/EQ182>. > Acesso em : 18/11/2010.

NETO, José Batista; SANTIAGO, Eliete. **Formação de Professores e Prática Pedagógica**. Recife: Ed. Massangana, 2006.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2000.

PRADO, C. M. A. S. **O Imaginário sobre Drogas na Formação Docente: O que se sabe, o que se fala e o que se faz**. 178f. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Santa Maria, Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://twiki.ufba.br/twiki/bin/view/CetadObserva/Obra386>. Acessado em 18/11/2010.

ROCHA, Rafael. **A Percepção dos Alunos e Professores**. Disponível em> <http://www.futuroprofessor.com.br/violencia-e-drogas-nas-faculdades>> Acessado em 04/09/2011.

SEBEN, Lizete Andreis. **Saberes Docentes e Discentes Sobre Drogas e Violência no Âmbito Faculdade Estadual de Ensino Fundamental do Município de Boa Vista/RR/Brasil**. Disponível em ><http://www.artigonal.com/educacao-artigos/saberes-docentes-e-discentes-sobre-drogas-e-violencia-no-ambito-faculdader-faculdade-estadual-de-ensino-fundamental-do-municipio-de-boa-vistarrbrasil-1872070.html>> Acesso em 18/11/2010.

VIZZOLTO, S. M. **A droga, a faculdade e a prevenção**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.